

O MOSQUITO DA DENGUE PODE MATAR.

**E É AINDA MAIS PERIGOSO
PARA GESTANTES. PROTEJA-SE.**



**SÁBADO
DA FAXINA
NÃO DÊ FOLGA PARA O
MOSQUITO
DA DENGUE**



O mosquito
da dengue
transmite ZIKA,
que pode causar
microcefalia.

2015

Mobilização contra a microcefalia

O governo federal está mobilizado para enfrentar o aumento de casos de microcefalia no país. Até novembro de 2015, mais de mil bebês nasceram com suspeita deste grave problema, que prejudica o desenvolvimento das crianças. O aumento dos casos está associado ao zika vírus, que é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. É uma situação inédita no mundo e que reforça a importância de eliminar os criadouros do mosquito, que também transmite dengue e chikungunya.

Em uma ação emergencial para conter novos casos de microcefalia, oferecer suporte às gestantes e aos bebês e intensificar as ações de combate ao mosquito, o governo federal criou o Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia. Diferentes ministérios e órgãos do governo estão trabalhando conjuntamente, em parceria com estados e municípios. É uma luta que precisa do envolvimento de todos os setores da sociedade.

O crescente número de casos de microcefalia no país é um problema grave que levou o Ministério da Saúde a declarar Situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional. Desde então, o governo federal está mobilizado para estudar e controlar a situação.

Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia

O Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia trabalha em três frentes: prevenção e combate ao mosquito *Aedes aegypti*, melhoria da assistência às gestantes e crianças e realização de estudos e pesquisas nessa área. A doença transmitida pelo zika é pouco conhecida pela ciência. Conhecer esse vírus poderá ajudar no seu enfrentamento.

Três frentes de trabalho

- Mobilização e combate ao mosquito
- Atendimento às pessoas
- Desenvolvimento tecnológico, educação e pesquisa

I - Mobilização e combate ao mosquito

O combate ao mosquito *Aedes aegypti* é fundamental para o controle do surto de microcefalia. Para a execução das ações do Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia, será instalada a Sala Nacional de Coordenação Interagências, que funcionará no Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad), no Ministério da Integração Nacional. Também serão instaladas salas estaduais, que contarão com a presença de representantes do Ministério da Saúde, das Secretarias de Saúde, Educação, Segurança Pública (PM e Bombeiros), Assistência Social, Defesa Civil e Forças Armadas.

Serão realizadas mobilizações com agentes comunitários de saúde, agentes de combate a endemias, além de outros atores, para orientação e controle do vetor nas residências. Para isso, o governo federal vai adquirir e disponibilizar equipamentos para aplicação de inseticidas e larvicidas e garantir a compra dos insumos.

Para envolver a sociedade no combate ao mosquito, professores, alunos e familiares vinculados ao Programa Saúde na Escola, ligados às universidades públicas e privadas e institutos federais, serão incentivados a participar das atividades de prevenção e eliminação do vetor. Também serão realizadas ações de mobilização entre os profissionais e usuários dos Centros de Referência de Assistência Social, da rede de segurança alimentar e beneficiários do Bolsa Família.



Ao mesmo tempo, está prevista a capacitação de profissionais de saúde, da educação, assistência social, defesa civil e militar, além de profissionais de reabilitação e os especializados em resposta epidemiológica e equipes de saúde da família. Serão habilitados, ainda, profissionais de saúde das maternidades para triagem auditiva neonatal e dos 27 Laboratórios Centrais de Saúde Pública Estaduais para realização de exame para identificação do vírus zika.

II – Atendimento às pessoas

Para garantir o cuidado adequado às gestantes e bebês, será disponibilizado a todos os profissionais de saúde o Protocolo e Diretrizes Clínicas para o Atendimento à Microcefalia. Além disso, o Ministério da Saúde vai ampliar a cobertura de tomografias e apoiar a criação de centrais regionais de agendamento dos exames.

Para tratar dos bebês com a malformação, será ampliado o atendimento do plano Viver sem Limite, voltado ao atendimento à pessoa com deficiência, com a implantação de novos centros de reabilitação, além dos 125 já existentes.

Profissionais da Atenção Básica e os 18.240 médicos do Programa Mais Médicos também serão envolvidos nas ações de promoção, prevenção e assistência aos pacientes. Mais de 4 milhões de Cadernetas da Gestante – com orientações fundamentais ao pré-natal – e 37,5 milhões de testes rápidos de gravidez serão enviados às unidades de saúde.

III – Desenvolvimento tecnológico, educação e pesquisa

Em uma ação permanente de geração de conhecimento, o governo federal vai incentivar a realização de pesquisas para o desenvolvimento de tecnologias para o diagnóstico do vírus zika e fomentar pesquisas para o controle do mosquito *Aedes aegypti* com técnicas inovadoras. O vírus zika, o comportamento da doença e suas correlações também serão objeto de estudos. Outra área que será estudada é a microcefalia, outras malformações congênitas e a síndrome de Guillain-Barré. Também serão investidos esforços para iniciar o desenvolvimento da vacina contra o vírus zika.

Medidas já adotadas

O Ministério da Saúde mantém equipes treinadas e preparadas para atuar no enfrentamento da microcefalia. Já foram encaminhados técnicos para acompanhar a situação nos estados, feitas reuniões periódicas com as secretarias de saúde dos estados e municípios e divulgadas notas com orientações para gestores e profissionais de saúde. Também foi formado grupo de especialistas para estudar os casos, além da troca de informações constantes com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Comunicação com a população

Como forma de mobilizar a sociedade e garantir que a população tenha informações confiáveis e atualizadas, foi desenvolvido um plano de comunicação. Estão previstas intervenções em espaços públicos, stands em eventos e produção de peças gráficas, como encartes educativos, folders, filipetas, gibis. Está em elaboração uma campanha publicitária voltada a gestantes e mulheres em idade fértil, de forma a manter a população informada de riscos e meios de prevenção da doença.

Serão desenvolvidas ações nas redes sociais, seminários on-line, além da criação de hot site específico para a informação da sociedade, profissionais de saúde e gestores. Comunidades e líderes religiosos serão

convidados para formarem parcerias em mutirões de mobilização. Caravanas nos estados com maior registro da doença também serão realizadas para mobilizar gestores, líderes comunitários, imprensa e sociedade.

RECOMENDAÇÕES ÀS GESTANTES

O Ministério da Saúde recomenda às gestantes a realização de um pré-natal completo e o reforço das medidas para prevenir a picada do mosquito, além de tomar todos os cuidados para uma boa gestação, como:

- ◆ Não consumir bebidas alcoólicas ou qualquer tipo de drogas;
- ◆ Não utilizar medicamentos sem orientação médica;
- ◆ Evitar contato com pessoas com febre, manchas vermelhas (exantemas) ou infecções;
- ◆ Proteger-se de mosquitos com medidas individuais, como manter portas e janelas fechadas ou teladas, usar calça e camisa de mangas compridas e utilizar repelentes indicados para o período da gestação.

Como eliminar criadouros do *Aedes aegypti*

Com a proximidade do verão, é necessário redobrar os cuidados para evitar focos do mosquito *Aedes aegypti*. Na campanha nacional que entrou no ar em novembro de 2015, o Ministério da Saúde busca reforçar a adoção de medidas simples que ajudam a eliminar os criadouros. O mote deste ano, **Se o mosquito pode matar, ele não pode nascer**, incentiva a população a incluir as medidas na sua rotina:

- Realizar vistoria nas residências, tanto dentro da casa quanto em quintais, para eliminar recipientes que possam acumular água parada. Quinze minutos são o suficiente para manter o ambiente limpo!;
- Pratinhos com vasos de plantas, lixeiras, baldes, ralos, calhas, garrafas, pneus e até brinquedos podem ser os vilões e servir de criadouros para as larvas do mosquito;
- Utilizar repelentes de pele;
- Instalar telas de proteção em portas e janelas;
- Manter-se vigilante quanto à limpeza do seu bairro. Se vir um acúmulo de lixo ou entulho, ou qualquer recipiente com a larva do mosquito, denuncie aos Conselhos de Saúde.

Para evitar o alastramento da doença, um esforço de comunicação se fez necessário, a fim de conscientizar a população e reforçar o combate ao mosquito.

Lançada próximo à Campanha Nacional de Combate à Dengue, a ação utiliza o mesmo mote de alerta: “Se o mosquito da dengue pode matar, ele não pode nascer”. O filme da campanha mostra uma gestante falando sobre os cuidados que as grávidas devem adotar. Ela alerta que o mosquito está mais perigoso e pode transmitir o zika, que causa complicações nos bebês. O filme termina com ela recebendo o apoio de sua família e reforçando a mensagem de proteção para as gestantes.

A ação de comunicação é composta por peças eletrônicas (TV e rádio) e peças gráficas (cartaz, selo e fundo de palco).



GRÁVIDA

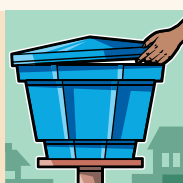
Locução feminina.

Trilha leve.

O mosquito da dengue agora também transmite chikungunya e zika. E é ainda mais perigoso para mulheres grávidas, principalmente nos primeiros 3 meses de gravidez, porque pode causar microcefalia nos bebês.

É preciso combater os criadouros e se proteger todos os dias, passando repelente e mantendo portas e janelas fechadas ou com telas e usando blusas e calças compridas.

Se você está grávida, proteja-se. Se o mosquito da dengue pode matar, ele não pode nascer. Ministério da Saúde. Governo Federal.



FILME 30"

MICROCEFALIA - ROTINA

Interna. Dia. Trilha neutra. Filme inicia com uma grávida terminando de lavar roupas do futuro bebê e esvaziando e virando baldes e garrafas que estão ao lado do tanque. Ela fala para a câmera:

- Toda grávida precisa de cuidados.

LETTERING: SÁBADO - DA FAXINA

Corta. Agora, vemos a moça andar pelo quintal. No mesmo ambiente, está o seu marido. Ele tampa um tonel com água. A grávida continua falando para a câmera:

- Ainda mais sabendo que o vírus zika, transmitido pelo mosquito da dengue, pode causar microcefalia nos bebês.

LETTERING: CUIDADOS REDOBRADOS NOS TRÊS PRIMEIROS MESES DE GRAVIDEZ

Vemos, então, a personagem passar repelente na pele. Próximo a ela está uma janela. Ela fecha a janela e fala:

- É preciso passar repelente, manter portas e janelas fechadas ou com telas antimosquito...

LETTERING: APROPRIADO PARA GESTANTES

Corta. Agora, a vemos andar pela casa. Em um quarto, vemos que ela estica as mangas da camisa que está vestindo. Em seguida, ela retira do guarda-roupa uma calça comprida. Ao fazer isso, ela exhibe a peça para a câmera e segue falando:

- ...E usar blusas e calças compridas.

Vemos a grávida na sala de estar, sentada no sofá, com a família: marido, filho adolescente, mãe/sogra (idosa). Ela dá o recado final:

- Esses cuidados precisam virar hábito. Se você está grávida, faça o pré-natal. Proteja-se.

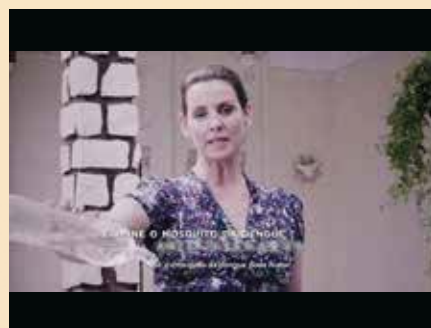
- Se o mosquito da dengue pode matar, ele não pode nascer.

LETTERING: VIZINHANÇA E FAMÍLIA SÃO FUNDAMENTAIS NA PREVENÇÃO

LETTERING: CASO QUEIRA ENGRAVIDAR, CONSULTE UM MÉDICO

Loc.:Governo Federal.

Governo Federal + selo da campanha.





Cartaz



Selo



Fundo de palco



Entenda as doenças

► O QUE É O ZIKA?

O zika é um vírus transmitido pelo *Aedes aegypti* e identificado pela primeira vez no Brasil em maio de 2015. Mais de 80% das pessoas infectadas não apresentam sintomas. Os sintomas são manchas vermelhas pelo corpo, febre baixa, coceira leve a intensa e vermelhidão nos olhos.

► VÍRUS ZIKA X MICROCEFALIA

O Ministério da Saúde confirmou, em novembro, a relação entre o vírus zika e os casos de microcefalia no país. A microcefalia não é uma condição nova. É uma malformação em que o crânio do bebê não atinge o tamanho normal, o que compromete o desenvolvimento do cérebro. Ela pode ter diferentes origens além do zika, como o uso de substâncias químicas, alguns tipos de bactérias, vírus e até a exposição à radiação. É uma doença que prejudica o desenvolvimento do bebê e as sequelas são graves, podendo levar a óbito.

O Ministério da Saúde continua investigando os casos para esclarecer como ocorre essa transmissão, a sua atuação no organismo humano, a infecção do feto e o período de maior vulnerabilidade para a gestante. Inicialmente, o risco está associado aos primeiros três meses de gravidez.

► O QUE É CHIKUNGUNYA?

A febre chikungunya é uma doença transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. No Brasil, a circulação do vírus foi identificada pela primeira vez em 2014.

Cerca de 30% dos casos não apresentam sintomas. Os sintomas são febre alta, que começa imediatamente, e dores intensas nas articulações dos pés e mãos – dedos, tornozelos e pulsos. Pode ocorrer ainda dor de cabeça, dores nos músculos e manchas vermelhas na pele.

Não é possível ter chikungunya mais de uma vez! Depois de infectada, a pessoa fica imune pelo resto da vida.

► O QUE É A DENGUE?

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil, foi identificada pela primeira vez em 1986. A dengue pode apresentar ou não sintomas, e também existe a forma grave da doença, que pode levar à morte.

Os principais sintomas são febre alta de início imediato, acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e nas articulações. A pessoa infectada também pode sentir fraqueza, dor atrás dos olhos, manchas e erupções na pele. Perda de peso, náuseas e vômitos são comuns.

Na dengue grave, a dor abdominal é intensa, os vômitos persistentes, e há sangramento das mucosas, além de outros agravamentos.



#CombataDengue
saude.gov.br/combata dengue

É o Governo Federal trabalhando para o Brasil avançar.



Secretarias Estaduais e
Municipais de Saúde

Ministério da
Saúde

